

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE IN EMERGENCY REMOTE EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Juliana Ferreira Lima

<https://orcid.org/0009-0008-4909-1982>

julianaflima@ufpi.edu.br

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2023). Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI (2023). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí-PPGED/UFPI.

Ana Teresa Silva Sousa

<http://orcid.org/0000-0003-1884-5039>

anateca@ufpi.edu.br

Doutora em Educação (UFRN-2011), Mestre em Educação (UFPI-2002), Especialista em Educação Infantil (UEC-1992), Graduada em Pedagogia (UFPI-1990). É professora associada da Universidade Federal do Piauí do Centro de Ciências da Educação, lotada no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/DMTE. Membro do Grupo de Pesquisa-Formação de Professores na Perspectiva Histórico-Cultural (Grupo Formar). Atua nas Linhas de pesquisa - Práticas Pedagógicas e Currículo, com ênfase em Formação de Professores, Formação de Conceitos, Pesquisa Colaborativa, Práticas Docentes e Saberes. Tem experiência na área de Educação, Formação de Professores, Pesquisa Colaborativa, atuando principalmente nos seguintes temas: Didática, Metodologia do Ensino Superior, Práticas Pedagógicas e Currículo, Didática da Educação Infantil, Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

RESUMO

O estudo objetiva analisar o Atendimento Educacional Especializado-AEE através de uma pesquisa bibliográfica sobre o contexto pandêmico brasileiro. Trata-se de um estudo qualitativo, materializado mediante uma pesquisa bibliográfica realizada nos meses de abril e maio de 2023, nas plataformas *Google Scholar* e *SciELO*. O levantamento dos textos teve como ênfase os seguintes descritores: AEE; pandemia de covid-19; educação especial/inclusiva, ensino remoto, dos quais, foram escolhidos cinco artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022. Os resultados da pesquisa apontam que a atuação dos profissionais do AEE no cenário pandêmico tornou-se um desafio para os professores e alunos das escolas públicas, o que implicou organizar estratégias teórico-metodológicas inclusivas respeitando as especificidades desses alunos. O estudo evidenciou algumas lacunas nos contextos de formação e práticas docentes, que exigiram dos professores criar condições de reflexão e ação que pudessem minimizar as dificuldades e incidir nas relações interativas na sala de aula remota, especificamente com o público-alvo do AEE. Em face do exposto, houve necessidades formativas por parte dos professores no acesso e manuseio das tecnologias digitais, além das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Conclui-se que o AEE no contexto pandêmico nacional ocorreu de forma improvisada, que não se esgotaram nas carências sofridas tanto pelos professores como pelos alunos e suas famílias.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado; Contexto pandêmico; Ensino remoto.

ABSTRACT

The study aims to analyze the Specialized Educational Service-SES through a bibliographical research on the Brazilian pandemic context. This is a qualitative study, materialized through a bibliographic research carried out in April and May 2023, on the platforms Google Scholar and SciELO. The survey of the texts had as emphasis the following descriptors: SES; covid-19 pandemic; special/ inclusive education, remote education, of which five articles were chosen between the years 2020 and 2022. The results of the research indicate that the performance of SES professionals in the pandemic scenario has become a challenge for teachers and students of public schools, which involved organizing inclusive theoretical-methodological strategies respecting the specificities of these students. The study showed some gaps in the contexts of training and educational practices, which required teachers to create conditions for reflection and action that could minimize the difficulties and focus on interactive relationships in the remote classroom, specifically with the public target of the SES. In view of the above, there were training needs on the part of teachers in the access and handling of digital technologies, in addition to the learning difficulties of students. It is concluded that the SES in the national pandemic context occurred in an improvised way, which did not end in the needs suffered by both teachers and students and their families.

Keywords: *Specialized educational service; Pandemic context; remote education.*

PASSOS INICIAIS

O estudo constitui-se de uma revisão de literatura sobre o Atendimento Educacional Especializado no Ensino Remoto Emergencial (ERE) em decorrência da covid-19 (SARS-CoV-2). Nesse sentido, a crise sanitária mundial afetou nossa condição humana nos modos de vida de nos relacionarmos socialmente, nas informações postas pela mídia, nas interações com as pessoas e os objetos de uso pessoal e coletivo, bem como nos contextos de trabalho e espaços de lazer. O mundo parou, havendo um grande movimento de cientistas da saúde, advertindo para o distanciamento das pessoas e o isolamento social, com propósito de evitar o contágio da doença e produzir uma vacina para a cura.

Destarte, o sistema educacional de modo geral foi afetado com o fechamento das escolas e a adoção do ERE, a nível nacional foi desafiador para os profissionais da educação no que diz respeito ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem longe dos ambientes escolares. Ademais, quando nos referimos ao público de alunos com necessidades especiais, tais como deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, exigem dos educadores práticas de ensino apropriadas, de acordo com as particularidades e potencialidades desses alunos.

Partindo desses pressupostos, a pesquisa surgiu da curiosidade em compreender como ocorreu o trabalho dos professores do AEE no período da pandemia nos anos de 2020 a 2022. A pesquisa buscou entender como os professores em suas práticas docentes desenvolveram o atendimento educacional especializado no contexto pandêmico brasileiro?

Nessa conjuntura, a busca bibliográfica para o prosseguimento do estudo se estruturou a partir do interesse em investigar as práticas docentes dos professores especialistas, tais como: o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a produção de atividades síncronas e assíncronas, assim como o uso e a criação de novas estratégias teórico-metodológicas. Como objetivo geral: analisar o atendimento educacional especializado no ensino das escolas públicas, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o contexto pandêmico brasileiro nos anos de 2020 e 2022. E como objetivos específicos: identificar as estratégias teórico-metodológicas e/ou didático pedagógicas usadas pelos professores do AEE; discutir como se efetivou a educação especial no ensino remoto emergencial.

Desse modo, o trabalho apresenta importantes contribuições para os profissionais que atuam no AEE, pois reúne estudos teórico-metodológicos de autores que discutem, problematizam e refletem sobre a educação especial, às condições de materialização de conceitos subjacentes, o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, os recursos empregados no ensino, aspectos legais que sustentam a educação especial, sobretudo no panorama pandêmico suas causas e efeitos.

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo (Minayo, 2009) materializado mediante uma pesquisa bibliográfica realizada nos meses de abril e maio de 2023, nas plataformas *Google Scholar* e *SciELO*. O levantamento dos textos ocorreu com ênfase nos seguintes descritores: AEE; pandemia de covid-19; educação especial/inclusiva, dentre os quais foram selecionados cinco artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022.

O estudo está estruturado em quatro seções, a primeira aborda a introdução do tema, a delimitação do problema da pesquisa, objetivos, relevância e uma breve descrição do percurso metodológico. Na segunda seção, destaca-se o referencial teórico, a partir dos autores que abordam o tema estudado. A terceira, descreve a metodologia, o tipo de pesquisa, bem como os caminhos adotados para concretização do trabalho. A quarta traz as análises e discussões produzidas e identificadas sobre a atuação dos professores do AEE nas escolas públicas. Por último, às considerações finais, nela descrevemos as reflexões, críticas e os conhecimentos adotados na modalidade da educação especial.

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

As discussões relacionadas à inclusão na dimensão do atendimento educacional especializado têm ganhado destaque no país, movimento que desperta a curiosidade e o interesse em aprofundar os conhecimentos acerca desse tema, por parte de estudiosos, pesquisadores, profissionais da área da educação, sobretudo professores que trabalham direta ou indiretamente com alunos que apresentam necessidades específicas. Segundo o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011:

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (Brasil, 2011).

Nessa abordagem, o Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições escolares, deve ter como base a participação da família e ser efetivado em articulação com as políticas públicas educacionais. Para tanto, precisa promover o acesso e as condições materiais para que os alunos possam participar e desenvolver a aprendizagem com a devida orientação e mediação dos professores.

Em linhas gerais o AEE se manifesta como uma ação de eliminação de barreiras, com vistas a proporcionar a plena participação dos alunos nas mais distintas atividades educativas. É importante mencionar que as ações são diferenciadas daquelas realizadas na sala de aula comum, portanto não podem substituir a formação dos alunos, o processo de ensino e aprendizagem inerente à escolarização. Por outro lado, tem função suplementar ou complementar, pois dedica-se a estimular o desenvolvimento da autonomia e independência dos alunos para além dos muros escolares.

São objetivos do atendimento educacional especializado: prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (Brasil, 2011).

Nessa conjuntura, entendemos que cabe um esforço mútuo dos professores, gestão escolar e sistemas de ensino que em suas atribuições, planejem medidas visando minimizar as dificuldades dos alunos nas atividades sobre o desenvolvimento de habilidades inerentes à cognição, a psicomotricidade, a comunicação, a linguagem, a dimensão socioafetiva, somando-se a identidade cultural, suas subjetividades, em consonância às ações realizadas pelo professor da classe comum.

Notadamente, a Constituição Federal regulamenta em seu art. 208 que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) destaca o AEE como dever do Estado, assegurando-o aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em caráter transversal a todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 2023).

É relevante mencionar, que o Estado ao propor a regulamentação do atendimento às necessidades específicas dos alunos da educação especial, não conseguiu em sua totalidade investir em políticas públicas educacionais voltadas para a formação inicial e continuada de professores e na organização dos sistemas e unidades de ensino, capacitando-os para a atuação no AEE.

Para Beyer (2003), muitos professores que atendem na modalidade de educação especial faltam-lhe formação adequada na compreensão das propostas de ensino, formação conceitual correspondente, tanto do ponto de vista didático e metodológico, quanto das condições materiais de trabalho para atuarem. Haja vista, são alguns pontos que precisam ser modificados para que a educação especial se torne, minimamente inclusiva, no atendimento às necessidades dos alunos.

Diante desses fatos, historicamente ao abordar a educação especial observamos muitos dilemas, impasses para sua consolidação no sistema educacional brasileiro. No intuito de desarticular a segregação escolar das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, a lei que disciplina a educação escolar assegura que, “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial” (Brasil, 2023).

Nesse sentido, a democratização do acesso e permanência dos alunos com necessidades específicas à escola regular tem como objetivo potencializar e ampliar a oferta de serviços especializados, possibilitando a formação desses sujeitos com dignidade, sem rotulação e preconceitos. Todavia, não podemos negar que na dimensão real a educação inclusiva na perspectiva do AEE apresenta fragilidades, dificuldades de ordem histórica, política, cultural, econômica e social.

Se nos reportarmos ao contexto pandêmico brasileiro, por exemplo, através do ensino remoto, houve grande inquietação por parte dos professores em razão do cenário atípico instaurado com o distanciamento social que impossibilitou o atendimento presencial dos alunos. Como assevera Sousa (2021):

Em pouco tempo, a nossa rotina de vivências, diálogos, experiências e atividades nas escolas e nos atendimentos educacionais especializados que também acontecem na forma domiciliar foram suspensos. E tudo isso quando estávamos ainda iniciando o ano letivo, em meados de março, passamos a vivenciar essa nova realidade, em pouco tempo foi preciso uma nova organização, uma nova rotina, criar novas formas de vínculos entre nós e as crianças especiais a partir de uma telinha.

Ao discutirmos os reflexos da covid-19 no ensino, cabe destacar que a disseminação desse vírus impactou demasiadamente todas as dimensões sociais. No âmbito educacional promoveu a tomada de medidas drásticas para evitar o contágio, assim as escolas foram fechadas, provisoriamente, inviabilizando as aulas presenciais. Em 17 de março de 2020, foi publicado

por meio da Portaria nº 343 como deveria ocorrer o funcionamento das aulas, assim sendo: “O Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais” (Brasil, 2020). Nesse contexto, instaurou-se um panorama de dor, angústia e incertezas no mundo. A nível nacional, os profissionais de educação sentiram-se inseguros, principalmente, quanto ao fazer docente em formato remoto. Partindo de tais mudanças, o caminho encontrado foi aderir às aulas virtuais.

Nesse cenário, os professores do AEE tiveram que repensar suas práticas, reunindo múltiplas estratégias pedagógicas, desde o planejamento até a execução das ações, para que os alunos com necessidades específicas de fato se sentissem acolhidos, estimulados e interessados em participar das atividades seguindo as orientações dos professores. “[...] foi necessária uma adaptação de metodologias em uma tentativa de minimizar os impactos da pandemia para este público, em específico.” (Neri; Garcia; Soares, 2022).

Nessa perspectiva, a escola cumpre o seu papel ao incluí-los como sujeitos históricos e sociais que apesar das suas individualidades, singularidades e particularidades e suas maneiras de ser e estar no mundo, devem ocupar um lugar central no processo de ensino e aprendizagem, quando compreendemos os impactos das dificuldades inerentes à esses alunos com necessidades específicas.

SISTEMATIZAÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

A sistematização do processo metodológico realizou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, a partir da revisão de literatura amparada em material elaborado acerca da temática discutida, composta basicamente por livros e artigos científicos. Segundo Costa e Costa (2011) “uma pesquisa bibliográfica é aquela realizada em livros, revistas, jornais etc. Ela é básica para qualquer tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”.

Na perspectiva de Minayo (2009) a abordagem qualitativa corresponde a questões particulares, sem qualquer pretensão de quantificar a realidade por meio de variáveis descritivas simples. Pelo contrário, trabalha com o campo dos significados, das motivações, aspirações, crenças, atitudes e valores. Essa situação acontece porque os seres humanos agem, pensam, refletem e interpretam suas próprias ações considerando a realidade vivida, compartilhada social e culturalmente.

Para a pesquisa, foram utilizados apenas artigos de duas bases de dados das plataformas *Google Scholar* e *SciELO*, nos meses de abril e maio do ano de 2023. A pesquisa foi definida a partir dos descritores: 1) atendimento educacional especializado 2) pandemia de covid-19; 3) educação especial/inclusiva; 4) ensino remoto emergencial.

Nesse caso, adotou-se alguns critérios para a seleção dos textos, dentre eles: artigos completos em português publicados no período compreendido entre os anos de 2020 e 2022, que abordam o tema AEE no contexto pandêmico brasileiro. Desses, foram excluídos aqueles repetidos, com palavras ou temas incoerentes a proposta, produções fora do intervalo do tempo estipulado, assim como artigos em língua estrangeira.

Em se tratando de operacionalizar a pesquisa, foram localizadas quinze produções nas plataformas *Google Scholar* e *SciELO*, das quais destacam-se os títulos e os resumos representativos do ensino na modalidade da educação especial. Conforme os critérios de seleção, eliminamos onze textos que não atenderam aos requisitos postos, a exemplo, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e *E-books*. Ao todo, cinco artigos se adequaram aos critérios estabelecidos.

De modo geral, os artigos discutem sobre a atuação do professor de AEE na pandemia, no ensino remoto emergencial, a partir das necessidades de alunos e do corpo docente das instituições escolares públicas. “Nesse entendimento, a necessidade é algo em que se passa de uma condição atual para uma subsequente, cuja âncora é o conhecimento do estado atual e o desejado.” (Bandeira, 2021).

Nesse percurso, o estudo amparou-se no método de análise de conteúdo (AC) de Bardin (2016) que procura avaliar o conteúdo de mensagens, textos, entrevistas, entre outras fontes de pesquisas em aspectos quantitativos e qualitativos. Portanto, compõem-se de um conjunto de técnicas, objetivando descrever a emissão do conteúdo ao considerar o processo de comunicação.

Nesse contexto, a análise de conteúdo estrutura-se em três etapas: a pré-análise, que consiste na fase de organização do material, da leitura flutuante, definição dos objetivos e hipóteses; a exploração do material, que corresponde à definição das categorias, classificação e codificação; e, por fim, o tratamento dos resultados, etapa em que se constroem as inferências e as interpretações.

Na primeira etapa realizou-se a organização dos artigos e posteriormente a leitura flutuante que representou o primeiro contato com os textos selecionados para serem submetidos à análise, e, a partir dos critérios definidos, elaborou-se objetivos e preparação formal do material.

Na segunda etapa, definiu-se as categorias que foram organizadas com base no referencial teórico e nos objetivos, a partir desse ponto foram produzidas as seguintes categorias: educação especial no contexto pandêmico brasileiro; estratégias metodológicas e/ou didático pedagógicas usadas pelos professores do AEE; ensino remoto emergencial.

Por último, na terceira etapa, para fundamentar a análise recorreu-se aos artigos selecionados dos significados e sentidos sobre os conteúdos referenciados acerca do AEE no contexto das escolas públicas na pandemia de covid-19.

O QUE DIZEM OS ARTIGOS: MATERIALIZANDO O ESTUDO

Considerando o caráter epistemológico e histórico social da produção do conhecimento e, de como se processa nas singularidades dos sujeitos nos contextos sociais, no tempo e no espaço iniciamos a análise interpretativa dos artigos produzidos entre os anos de 2020 e 2022.

Sob tais considerações, analisamos os artigos que constituem o *corpus* da pesquisa, considerando as categorias de análise definidas, educação especial no contexto pandêmico brasileiro, estratégias metodológicas e/ou didático pedagógicas usadas pelos professores do AEE; ensino remoto emergencial. Em se tratando de operacionalizar a compreensão do objeto de estudo, destacam-se os aspectos principais dos textos selecionados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Artigos: objetivos, metodologia, resultados

Artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados
1 - Ensino remoto para alunos do atendimento educacional especializado: inclusão x exclusão. Autores - Soraya Gonçalves Celestino da Silva; Fábila de Souza Sena; Jocielle Sousa de Alfredo; Rubeny Ramalho Santos; Flávia Sousa de Sena; Evangelina Maria Brito de Faria; Marianne C. B. Cavalcante. Periódico - Brazilian Journal of Development/ Curitiba. Ano - 2021	Traçar um panorama de inclusão ou exclusão dos alunos público-alvo no Atendimento Educacional Especializado (AEE) das redes municipais de ensino de Paulista, Olinda e Recife em Pernambuco durante as atividades no Ensino Remoto no ano de 2020, devido a Pandemia da COVID-19.	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Esse estudo contou com a participação de (11) onze professores efetivos, qualificados para o AEE.	A pesquisa apresenta dados que expõem a fragilidade de acesso à educação apontando que uma parcela dos alunos com deficiência está fora de um contexto educacional na percepção do grupo de professores pesquisados.
2 - O atendimento educacional especializado na pandemia de covid-19: práticas dos professores das salas de recursos multifuncionais. Autores - Luciene Barbosa Vitor Lima; Aline Maira da Silva; Andressa Santos Rebelo. Periódico - Revista Cocar/ Pará. Ano - 2021	Caracterizar e analisar a atuação dos professores das salas de recursos multifuncionais (SRM) durante a pandemia de Covid-19.	Pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas sessões de grupo focal. Participaram do estudo os professores das SRM que ofertam atendimento educacional especializado na rede municipal de ensino de uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul.	A pandemia apresentou dificuldades a serem enfrentadas, trouxe consigo mudanças significativas. Parte dos pais se aproximou dos professores e, a despeito dos problemas de acesso às tecnologias digitais, parcela dos docentes vem conhecendo formas de atuar por meio delas, já que seu uso na Educação é reduzido.
3- Encontro de possibilidades do ensino remoto emergencial no atendimento educacional especializado. Autores - Bárbara Gai Zanini Panta; Angela Balbina Neves Picada; Sílvia Maria de Oliveira Pavão. Periódico - Revista Humanidades e Inovação/ Tocantins. Ano - 2021	Perceber como os educadores entendem o ensino remoto emergencial, como estão realizando este trabalho direcionado ao AEE e quais os desafios encontrados neste percurso.	Pesquisa de natureza básica e abordagem qualitativa, foi desenvolvido por meio de um questionário estruturado direcionado aos professores.	A maioria dos educadores mencionou como um dos principais desafios a falta de acesso dos estudantes à internet e a dispositivos eletrônicos com capacidade para realizar o ensino remoto emergencial. Algumas respostas relacionaram esta dificuldade com a situação socioeconômica dos estudantes que na maioria dos casos já era precária e em função da situação da pandemia, agravou-se.

Artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados
4 – Atendimento educacional especializado: articulação docente durante a pandemia. Autores – Cássia Eufrásia da Silva Costa; Rosymeyre Rodrigues de Sousa; Maria Selta Pereira. Periódico – Ensino em Perspectivas/ Fortaleza. Ano – 2021	Relatar como se deu o contínuo desenvolvimento acompanhado pelo atendimento educacional especializado ao aluno da rede municipal de ensino.	Pesquisa de campo, atendimento remoto, com etapas síncronas e assíncronas, por vídeo chamadas e pelo <i>Google Meet</i>, questionários aos professores e jogos pelo <i>Wordall</i>.	Identificou-se que a colaboração do professor da sala regular com o professor da sala de recurso multifuncional neste processo, ainda necessita de ajustes para tornar o acesso inclusivo efetivo na sala regular. A participação e responsabilidades da família neste período da experiência foi um fator que possibilitou o trabalho ser contínuo, mesmo diante de muitas atribuições domésticas de cada família, foi possível ter as devolutivas e <i>feedbacks</i>. A falta de acessibilidade tecnológica, como o acesso à internet e a disponibilidade de aparelho celular, foram algumas barreiras encontradas durante o período, a própria doença do covid-19, motivou a infrequência dos alunos.
5– Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia de Covid-19. Autores – Marcos Venicio Esper; Jeferson Santos Araujo; Manoel Antônio dos Santos; Lucila Castanheira Nascimento. Periódico – Rev. Bras. Ed. Esp. / Corumbá. Ano – 2022	Analisar a atuação do professor de Educação Especial no cenário da pandemia da Covid-19.	Pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por meio da técnica de grupo focal <i>on-line</i>, com a participação de seis professoras.	As participantes enfatizaram que estão vinculadas ao processo de inclusão escolar, ainda que não haja envolvimento total das equipes educacionais, o que as faz, por vezes, se sentirem isoladas e desamparadas diante de algumas situações desafiadoras, como a instaurada pelo contexto pandêmico. Ainda que reconheçam a existência de dificuldades e de adversidades no processo de inclusão escolar, há necessidade de oferecer constante incentivo aos professores de Educação Especial, sobretudo em tempos pandêmicos.

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Atendendo às condições explicitadas, na primeira categoria: educação especial no contexto pandêmico brasileiro, os textos destacam as alterações na legislação educacional como medida de segurança e prevenção contra o novo coronavírus, assim, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Educação instituiu uma portaria de suspensão das aulas presenciais e instauração do ERE, entre outros dispositivos legais. A exemplo, o parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE) aprovado em abril de

2020 que regulamentou a “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (Brasil, 2020).

Nessas circunstâncias, as escolas foram fechadas e adotou-se o ensino remoto emergencial, que exigiu uma postura didática e metodológica diferente, principalmente por parte dos professores do AEE, estes tiveram que se adaptar às condições de reclusão social passando a planejar e executar aulas usando plataformas digitais como estratégia de mediação e desenvolvimento das práticas docentes direcionadas ao acesso dos alunos com necessidades específicas.

Destarte, os textos analisados compartilham dessa reflexão de que os professores não estavam minimamente preparados para lidar com o ensino remoto, devido às condições materiais das escolas públicas, principalmente, no que diz respeito ao funcionamento das atividades essenciais, como planejamentos das aulas, organização de recursos que fossem acessíveis às necessidade formativas dos alunos. “[...] para refazer o mundo de maneira nova é preciso que os homens enveredem psicologicamente por outro caminho.” (Dostoiévski, 2013).

Esse movimento de transformação do mundo evidenciado pelas necessidades do ser humano com seu meio social, no cenário pandêmico, exigiu produzir compreensões dos contextos, teorias, métodos e técnicas de que dispõem os professores para a realização do processo de ensino e aprendizagem.

Em face do exposto, o trabalho de acompanhamento realizado pelos professores do AEE foi comprometido, a ponto de parcela significativa dos alunos ter ficado desassistido por um conjunto de fatores de ordem técnica, estrutural, familiar, econômica, cultural e sócio histórica. “O ensino de modo não presencial passou a ser a única forma de relação ensino/aprendizagem e, concomitantemente, o atendimento aos estudantes, público da educação especial passou a ser realizado desta forma”. (Panta; Picada; Pavão, 2021).

Nessa perspectiva, ao tratar da segunda categoria: estratégias metodológicas e/ou didático-pedagógicas usadas pelos professores do AEE, a pesquisa evidenciou o uso de ferramentas tecnológicas em caráter experimental, pois estes profissionais não tinham habilidades com as tecnologias no atendimento realizado no ensino regular, nem tampouco nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). No caso, passaram a utilizá-las para fins pedagógicos, aprendendo a construir suas práticas através do vivido, das experiências cotidianas, aprendendo a fazer fazendo. “[...] é nas interações que desencadeamos conflitos e as negociações dos dizeres e fazeres potencializam nosso desenvolvimento [...]”. (Bandeira, 2021).

Nesse processo de isolamento, as ferramentas virtuais de aprendizagem (FVA) se tornaram indispensáveis ao trabalho docente, muito embora não tenham sido criadas para fins intencionalmente educativos, começaram a servir como possíveis caminhos para o processo de ensino e aprendizagem acontecer. “As Ferramentas Virtuais não exclusivas à Aprendizagem (FVNexA) ganham propósito diante da situação adversa oriunda da covid-19, por se tratar de ferramentas acessíveis, gratuitas e atrativas ao nosso público-alvo”. (Silva et al, 2021).

O desafio prosseguiu, pois os professores incorporaram diferentes recursos tecnológicos às suas práticas docentes, o acesso à internet tornou-se a ferramenta mediadora para executar as atividades planejadas. Sendo assim, o virtual passou a fazer parte do ensino de forma nunca vivenciada antes na história da educação mundial e brasileira. As aulas foram ministradas de forma síncrona (*on-line*) e assíncrona (*off-line*).

Segundo Costa; Sousa e Pereira (2021) os professores inseriram as redes sociais em suas aulas, tais como: *WhatsApp*, *Facebook*, *Google Meet*, *blogs*, sites de jogos educativos digitais (*kahoot*, *wordwall*), *e-mail*, entre outras ferramentas. As tarefas impressas passaram a ser uma possibilidade de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, devido às dificuldades de acesso dos alunos à internet, por morarem em regiões periféricas ou mesmo na zona rural, além da vulnerabilidade socioeconômica das famílias.

Em muitos casos, as atividades impressas eram entregues pela equipe pedagógica nas residências dos alunos, uma vez que estavam impossibilitados de participar das aulas virtuais, nas condições ofertadas pela escola.

No entanto, a inclusão desse público com necessidades específicas ao ensino remoto aconteceu de modo inexpressivo, muito em razão da situação atípica instaurada pela pandemia. Nessas circunstâncias, visando abrir horizontes procurou-se, sobretudo, “[...] a eficácia da formação através do ajustamento entre a formação esperada e a formação dada pelo formador ou pela instituição formadora.” (Rodrigues; Esteves, 1993).

Tendo em consideração a problemática geral das necessidades no contexto pandêmico e, especificamente, no campo educacional, vincular a dimensão formativa, subjaz, além da intencionalidade de realização da ação educativa, deve-se criar possibilidades de formação para os professores, cuja interface agrega distintas áreas do conhecimento.

Destarte, a adaptação dos professores especialistas tornou-se desafiadora em termos práticos, principalmente pela dinâmica do ensino remoto, pela limitação infraestrutural da escola, pela falta de assistência da família no acompanhamento dos alunos, no desenvolvimento das atividades didáticas, ou seja, o chão da escola foi afetado. “Com o isolamento social, rupturas e fechamento de escolas, suspensão de atividades escolares presenciais, o campo da educação teve de migrar, sem aviso prévio, para o mundo *on-line*.” (Asper *et al.* 2022).

Desse modo, houve restrições referentes à inclusão tecnológica e/ou digital, quanto ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades específicas, sobretudo no tocante à participação ativa no formato de educação remota. Os professores também se sentiram desafiados, por vezes sem condições de realizar o trabalho docente de qualidade.

Cabe ressaltar, as variáveis implicadas nesse processo e imprescindíveis na atividade de ensinar, materializada no conteúdo/forma, na relação professor/aluno, ação/reflexão que se manifestaram de formas isoladas, apartando o pensamento e a ação pela ausência do diálogo coletivo, das interações históricas e sociais que motivam o ser humano a aprender. Porém, o isolamento social decorrente da pandemia refletiu no espaço escolar provocando um esvaziamento das salas de aulas, causando fragilidades nos modos de ensinar dos professores e nos modos de aprender dos alunos.

Os textos revelam que há uma diversidade de orientações e compreensões relacionadas ao ERE, bem como na área da educação com a produção de ações mais cuidadosas, no que concerne ao desenvolvimento das práticas docentes dos professores e das necessidades de formação dos alunos do AEE.

No que tange à produção científica dos artigos, em específico a categoria ensino remoto emergencial ficou evidenciado que houve uma variedade nos procedimentos, na forma de ensinar, quanto aos objetivos, conteúdos, metodologias. Nessas condições, como parte integrante do processo pedagógico, cujo eixo central incide na formação dos alunos, foram criados novos arranjos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, as condições humanas consideradas não favoráveis pelas próprias circunstâncias pandêmicas implicaram sobrecarga de responsabilidades da família nas atividades escolares, já que houve necessidade de estreitar as relações professor/aluno/família, na transmissão dos conteúdos e no *modus operandi* de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, desde as instalações físicas, o uso dos materiais didáticos, dos recursos multimídias, entre outros.

De igual modo, o lar passou provisoriamente a ser um ambiente de ensino, entretanto, sem oferecer as condições ideais para o desenvolvimento de atividades formativas, cabendo aos pais e responsáveis assumirem o papel de mediadores dos conhecimentos sistematizados, mesmo despreparados, desprovidos de tempo, saberes e técnicas apropriadas para auxiliar

o desenvolvimento da jornada educativa dos filhos. “Nesse sentido, o conteúdo interage com uma nova forma, que esteja em conformidade com o seu atual desenvolvimento. [...] que torna necessário isolamento social, para o controle da covid-19.” (Bandeira, 2021).

Dessa maneira, os professores em suas práticas docentes se deparam, por vezes, com dificuldades de natureza teórico-prática, principalmente quanto a operacionalização do planejamento das atividades para os alunos da educação especial, sobretudo aqueles que apresentam comprometimentos físicos e intelectuais severos. Além do mais, em maior ou menor extensão os alunos sentiram os impactos causados pela fragmentação do processo educativo, fato que comprometeu a autonomia, o desempenho cognitivo, afetivo e social, como assevera Silva; Lima; Rebelo (2021).

Diante do exposto, o ensino remoto constituiu processo complexo caracterizado pela necessidade e possibilidade de suprir a ausência das aulas presenciais. No contexto do ensino para alunos do AEE, quanto aos objetivos de aprendizagem, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação, as ações foram realizadas para atender às suas características específicas, incluindo o papel do professor e da família.

Por consequência, os professores tiveram a qualidade do trabalho docente comprometida, em razão da ausência do contato físico com os alunos e no direcionamento tanto das questões educacionais, quanto das questões sócio afetivas. A família vivenciou um estresse devido a sobrecarga de tarefas no seu campo profissional que adentrou o lar, como também escolar nos ensinamentos de tarefas dos seus filhos, na tentativa de criar condições favoráveis para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (Panta; Picada; Pavão, 2021).

De modo geral, há uma diversidade de orientações e compreensões conforme o contexto sócio histórico e cultural, em face das necessidades particulares de aprendizagem dos grupos de alunos do AEE e atuação dos professores especialistas. O cenário pandêmico tornou-se um desafio, adotou-se estratégias didático-pedagógicas diferenciadas de acesso ao público-alvo.

O estudo evidenciou dificuldades de natureza tecnológica, estrutural e prática por parte dos professores, na maioria das vezes inviabilizando o trabalho docente, além das notáveis dificuldades de aprendizagem do alunado.

REFLEXÕES FINAIS

Considerando as reflexões expostas, nessa seção, destacamos compreensões resultantes do seguinte questionamento: como os professores em suas práticas docentes desenvolveram o atendimento educacional especializado no contexto pandêmico brasileiro? Para tanto, realizamos o mapeamento dos artigos publicados no período de 2020 a 2022 por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o contexto pandêmico brasileiro.

No estudo dos artigos ficou evidenciado que a pandemia de covid-19 provocou no campo social barreiras físicas e, no campo educativo modificou o contexto da formação e da prática docente dos professores, especificamente, no AEE que tiveram que adaptar seus modos de agir e atuar para atender os alunos em suas singularidades e particularidades.

Nesses termos, permitiu constatar que a inclusão dos alunos do AEE ao formato de educação remota aconteceu timidamente, em razão da falta de estrutura da escola, da vulnerabilidade socioeconômica das famílias e da insuficiência de recursos materiais.

A pesquisa apontou a falta de formação apropriada dos professores especialistas, principalmente com relação ao uso das tecnologias e suas ferramentas, o que dificultou o acompanhamento de melhor qualidade da demanda dos alunos no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Em decorrência, muitas das ações realizadas não surtiram resultados satisfatórios, por distintos fatores ocasionados pela falta de orientação didático-pedagógica na realização do planejamento de ensino. Somado às dificuldades de acesso à internet e mediação tecnológica

pelo professor, quanto ao formato remoto na realização das aulas síncronas e assíncronas, no uso das redes sociais e plataformas de jogos educativos digitais, assim como na elaboração de tarefas impressas, em uma tentativa de incluir os alunos que não tinham internet em casa.

Ademais, a adoção de novas estratégias metodológicas passou a fazer parte da prática docente dos professores, já que o cenário atípico exigiu outros modos de ensinar e aprender.

Assim, o processo educativo no AEE aconteceu de forma fragmentada com todos, pela impossibilidade de acompanhar os alunos nos seus modos particulares de aprender, na escolha de metodologia que desenvolvesse melhor as condições materiais das famílias no acesso aos recursos tecnológicos e demais limitações impostas pela pandemia.

No entanto, parcela significativa dos alunos foram excluídos, principalmente aqueles que moravam em regiões periféricas e zonas rurais. Além disso, o distanciamento físico comprometeu o desenvolvimento sócio interativo, cognitivo e afetivo do alunado.

Por fim, constatamos que a educação especial no ensino remoto emergencial, ocorreu em um cenário de incertezas e insegurança por parte dos professores, em função da mudança radical e repentina no sistema de ensino, na forma de planejar e executar as práticas docentes, assim as intervenções aconteceram de modo experimental, inédito.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, H. M. M. **Necessidades de que? Desejos, diagnoses, discrepâncias e devires de professores iniciantes**. Curitiba: CRV, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEYER, H. O. A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. **Revista Educação Especial**, Porto Alegre, n. 22, p. 33-44, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Glossário da educação especial**: Censo Escolar 2020. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: Presidência do Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3116/parecer-cne-cp-n-5-2020>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023].

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20343%2C%20DE%2017,Novo%20Coronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2D19. Acesso em: 10 maio 2023.

COSTA; C. E. da S.; SOUSA, R. R. de S.; PEREIRA, M. S. Atendimento educacional especializado: articulação docente durante a pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.

- COSTA, M. A. da; COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DOSTOIÉVSKI, F. **Os irmãos Karamàzov**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.
- ESPER, M. V. et. al. Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 28, n. 92, p. 227-242, 2022.
- LIMA, L. B. V.; SILVA, A. M. da; REBELO, A. S. Atendimento educacional especializado na pandemia de covid-19: práticas dos professores das salas de recursos multifuncionais. **Revista Cocar**, Pará. v. 15. n. 33, p. 1-16, 2021.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NERI, P. M. A.; GARCIA, E. M. S.; SOARES, G. de O. Atuação de profissionais do AEE em tempos de pandemia: desafios e perspectivas. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 38, p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/38/atuacao-de-profissionais-do-ae-e-em-tempos-de-pandemia-desafios-e-perspectivas>. Acesso em: 10 maio 2023.
- PANTA, B. G. Z.; PICADA, Â. B. N.; PAVÃO, S. M. de O. Encontro de possibilidades do ensino remoto emergencial no atendimento educacional especializado. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 61, p. 90-103, 2021.
- RODRIGUES, Â.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Portugal: Porto Editora, 1993.
- SILVA, S. G. C. da. O ensino remoto para alunos do atendimento educacional especializado: inclusão x exclusão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 111629-111638, 2021.
- SOUZA, N. R. Atendimento Educacional Especializado (AEE) no período de pandemia COVID-19: Encontrando alternativas diante da suspensão das aulas presenciais. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n.117, p. 104-113, 2021.